

# Mártires Anônimos: Vala de Perus – 20 anos em busca de respostas<sup>1</sup>

Janaina Martins de OLIVEIRA<sup>2</sup>  
Mainary Moura do NASCIMENTO<sup>3</sup>  
Maria Aparecida Alves da SILVA<sup>4</sup>  
Vanderlei Dias de SOUZA<sup>5</sup>

Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, São Paulo, SP

## RESUMO

Em 1990 uma vala comum foi descoberta no Cemitério Dom Bosco, localizado em Perus, zona norte de São Paulo. Lá foram encontradas ossadas de desaparecidos políticos da ditadura militar. Com a abertura da vala parte da história do Brasil pôde ser resgatada, colocando fim ao sofrimento de algumas famílias que não sabiam o destino de seus entes. No entanto, 20 anos depois o processo de identificação das ossadas segue a um ritmo lento. Até hoje nem todos os corpos foram identificados e o direito à memória das vítimas dos anos de chumbo continua negado. Assim como os familiares dos mártires enterrados em Perus, muitos outros no país inteiro continuam na luta por respostas para poderem sepultar parte de seu passado. Devido ao processo de decomposição das ossadas encontradas na vala, as perguntas que circundam esse fato podem permanecer para sempre sem respostas, ou não, com a busca da verdade a memória será resgatada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cemitério de Perus; vala clandestina; Direitos Humanos; mártires

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta todos os requisitos que possibilitaram a realização de um documentário sobre os 20 anos da descoberta de uma vala clandestina no Cemitério Dom Bosco, que escondia corpos de militantes políticos desaparecidos desde a época do regime militar brasileiro. A discussão central trata do processo de identificação das ossadas desses militantes, ressaltando a partir disso a importância de se atentar aos assuntos referentes à ditadura e aos Direitos Humanos.

No começo do trabalho, existe um tópico que explica as pretensões de sua realização, ou seja, são apresentados os seus objetivos. Em seguida, explica-se o porquê da escolha do tema (justificativa). O item seguinte “Métodos e técnicas utilizados” detalha todas as fases do desenvolvimento do documentário.

O próximo item apresentado é o de “Descrição do produto ou processo”, nesta etapa explica-se como foi feita a coleta de dados para realização do trabalho e quais foram as tarefas desenvolvidas no decorrer dele. O último item é o de “Considerações”, que conclui o trabalho.

## 2 OBJETIVO

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo (avulso).

<sup>2</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso Jornalismo, e-mail: jana\_ackles@hotmail.com.

<sup>3</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso Jornalismo, e-mail: mainary@bol.com.br.

<sup>4</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso Jornalismo, e-mail: cidaestudante@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, e-mail: vander-dias@uol.com.br.

- Tornar público um registro histórico que não é de conhecimento da maioria da população;
- Demonstrar que a luta dos militantes políticos foi legítima ao comprovar, através de personagens, que o livre-arbítrio já foi fruto de muita violência;
- Resgatar a memória, a identidade e a verdade dos militantes políticos desaparecidos ou ainda não identificados;
- Enfatizar que o Brasil precisa garantir os direitos à verdade, à memória e à justiça, através do conhecimento, lembrança e resolução dos crimes que ocorreram na ditadura;
- Comentar sobre os atos cometidos pelos militares contra guerrilheiros durante a ditadura, em especial, contra os militantes que foram mortos e enterrados na vala comum de Perus;
- Mostrar a importância de se acelerar a identificação dos corpos encontrados na vala clandestina de Perus, para que com isso possa haver a conquista dos direitos fundamentais;
- Debater um fato marcante, de grande relevância social, que de forma direta ou indireta diz respeito e interfere na vida de todos os cidadãos;
- Apresentar com clareza as questões relacionadas aos direitos humanos, gerar um debate público em torno do assunto e trabalhar com a verdade.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O tema do presente trabalho foi escolhido para cumprir as principais missões da profissão de Jornalismo, que são: desempenhar o papel de olhos e ouvidos da sociedade, levar a público um assunto de interesse coletivo e buscar a verdade.

Para cumprir o dever profissional tratamos de um assunto ainda não esclarecido, que grande parte da sociedade desconhece, mas que é fundamental para o seu bem-estar e amplo desenvolvimento. Sabemos que para um país compreender o seu presente é necessário que ele conheça o seu passado, e mais, para que ele possa construir um futuro sadio é preciso esclarecer tudo o que ficou mal resolvido em períodos anteriores. Sendo assim, escolhemos fazer esse trabalho para demonstrar a importância de se debater as consequências vivas até hoje deixadas pelo regime militar brasileiro, que ainda não foram esclarecidas e que por isso precisam ser debatidas.

Além disso, o tema foi escolhido por causa da necessidade de se resgatar a memória dos desaparecidos políticos. Essa precisão existe porque eles representam uma ruptura no processo de construção da história do Brasil e ao resgatá-los será possível eliminar muitas mazelas que até hoje assolam o povo brasileiro, decorrentes da continuidade da tortura, da impunidade, do desrespeito e da não garantia dos direitos humanos. Ao trazer à luz esse assunto, através da memória desses mártires, a sociedade poderá conhecer e superar a ruptura histórica. Daí vem a relevância política, social e histórica do presente trabalho.

As histórias de luta do povo brasileiro não podem ser esquecidas, portanto levar a conhecimento público um acontecimento que marcou de forma avassaladora a história do país até hoje não superada, foi outro motivo pelo qual o presente tema foi escolhido. O vazio deixado por essas cicatrizes só será preenchido quando as repostas, que ainda pairam no ar sem a identificação das ossadas da vala, chegarem e permitirem o sepultamento dos corpos, concretizando o luto dos familiares.

Enfim, o assunto proposto é de grande relevância social e interesse público, porque o debate acerca do caso possibilita o fechamento de um ciclo da nossa história. Com ele uma página poderá ser virada e um novo Brasil poderá ser construído, mais consciente e evoluído, formado por seres humanos que respeitam os direitos individuais e valorizam cada vida de forma igualmente humana. Embora muitos não percebam, a sociedade depende desse debate para crescer e se fortalecer, é por isso que o presente trabalho possui grande relevância.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

### **4.1. Seleção das fontes:**

Selecionamos três tipos de fontes: pessoas que tiveram alguma participação na história da vala de Perus, profissionais que poderiam nos explicar o peso deste assunto e principalmente as vítimas, familiares e militantes que foram e que ainda são afetados diretamente com este caso.

Para dar identidade aos personagens escolhidos, compreender o fator humano da história e entender a importância da localização e da identificação dos desaparecidos políticos entrevistamos os parentes e ex-guerrilheiros. Para conhecer todo o andamento do processo de identificação das ossadas e a etapa em que ele se encontra conversamos com um procurador da república, que atua e acompanha o caso. Para compreender de uma forma precisa sobre o que foi e o que gerou a ditadura militar conversamos com uma historiadora e finalmente para esclarecer a dor dos familiares e os traumas das vítimas entrevistamos um psicólogo. Consultamos também a esfera política, para saber como o caso é encarado no governo.

A partir desses entrevistados conseguimos nos direcionar nos aspectos mais importantes que envolvem o assunto da vala clandestina de Perus, cercando o caso por todos os lados. Somente alguns foram escolhidos para o vídeo-documentário, porém todas as fontes contribuíram grandemente para a efetivação do trabalho. São elas:

*- Militantes e vítimas:*

Antonio Carlos Fon; Ivan Akselrud Seixas; Maria Amélia de Almeida Teles (Amelinha); e Rose Nogueira

- *Famíliares:*

Fabiano César Casemiro e Ivan Akselrud Seixas

- *Participantes:*

Ex-administrador do Cemitério de Perus: Antonio Pires Eustáquio (Toninho); Jornalista: Caco Barcellos; e Procurador Regional da República: Marlon Alberto Weichert

- *Profissionais:*

Psicóloga: Aline de Freitas Tallarica; e historiadora: Maria Aparecida de Aquino;

- *Políticos:*

- Secretaria Especial de Direitos Humanos: Maurice Politi; e vereador Ítalo.

## **4.2 Produção**

O nosso documentário foi produzido a partir da captação de imagens de jornais, revistas, fotografias e vídeos relacionados à época da ditadura militar, ao Cemitério de Perus e à abertura da vala especificamente. Também com a produção de textos, realização das entrevistas, gravação de offs e a obtenção de trilhas e efeitos sonoros para a sonoplastia.

- *Fotografias e vídeos*

Para compor as imagens do documentário produzimos algumas fotografias e captamos imagens de vídeo (cerca de 15 horas de gravações). Além das filmagens das entrevistas, realizamos gravações que serviram como imagens de apoio ao documentário. As fotografias e os vídeos foram realizados nos seguintes locais:

- Cemitério Dom Bosco – imagens do local onde existia a vala; do memorial de homenagem às vítimas encontradas na vala; dos livros de óbitos da administração; imagens gerais e amplas de todo o cemitério, da sua frente e entrada;

- Cemitério do Araçá – imagens do ossuário geral onde as ossadas se encontram hoje e das gavetas cimentadas que armazenam os ossos no local;

- Memorial da Resistência – imagens das antigas celas do DEOPS (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), onde os nossos personagens ficaram presos;

- Câmara Municipal de São Paulo – imagens da Solenidade dos 20 anos da descoberta da vala clandestina de Perus e de todas as pessoas que dela participaram, como políticos e militantes;

- Arquivo Público do Estado de São Paulo - no acervo do local conseguimos captar imagens de fotos de jornais e revistas antigos que noticiaram fatos envolvendo a ditadura, os militantes políticos e a vala de Perus;

Outros materiais fotográficos obtivemos das seguintes fontes:

- Livro *Dossiê Ditadura – Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil – 1964-1985* - deste livro, conseguimos através de filmagens e fotografias, obter várias fotos da época da ditadura que mostram

passatas, manifestações, cartazes de protesto, desaparecidos, militantes mortos e da imagem da própria vala de Perus.

- Programa Interesse Público e Globo Repórter.

- *Áudio*

Para compor os recursos de áudio de nosso documentário escolhemos algumas trilhas e efeitos sonoros. As gravações em áudio também contaram com a inserção de seis offs.

### **4.3 Roteiro:**

Esquematizamos o nosso documentário em oito partes: Abertura; Início; Mártires; Sobreviventes; Destino; Dor; 20 anos de luta em busca de respostas e Identidade.

- *Abertura:* É apresentada com imagens do Cemitério de Perus, do Memorial da Resistência e fotos de presos políticos. O nome do documentário aparece e em seguida surgem as fotos de nossos três personagens mortos com data e circunstância de morte. Depois, aparece uma frase seguida de uma rosa vermelha, significando um tributo às vítimas da ditadura. Adiante surgem aparecem imagens do Cemitério de Perus acompanhadas do primeiro off. Depois, Caco Barcellos, Maria Aparecida de Aquino, Maria Amélia de Almeida Teles (Amelinha) e Rose Nogueira falam frases de efeito de alguns segundos sobre o tema do documentário.

- *Início:* Começamos a contar a trama de nosso documentário a partir do início de toda a história, ou seja, do que gerou o seu tema: a ditadura. Surge nossa primeira entrevistada, a historiadora Maria Aparecida de Aquino, contando sobre o regime militar. Esta parte também é intercalada com várias imagens da época da ditadura. Em seguida, aparece um texto, com os números das vítimas da ditadura em cima de fotos e depois vem mais um texto. Mais adiante o entrevistado Toninho conta sobre como descobriu a vala, após a sua sonora surge um texto.

- *Mártires:* Esta é a parte em que apresentamos os nossos personagens. Iniciamos com a primeira vítima da ditadura enterrada no Cemitério de Perus: Joaquim Alencar de Seixas. A história dele, momento da prisão e morte são contados por seu filho, o nosso entrevistado Ivan Seixas. Esta parte também é intercalada com imagens de jornais da época que falam sobre a morte de Joaquim e de seu registro de óbito dos livros da administração do Cemitério de Perus.

Logo depois, são mostrados Dimas e Dênis Casemiro. Dois offs narram as histórias deles e Fabiano, filho e sobrinho, dá depoimento como familiar das vítimas. Também são mostradas fotos de jornais e revistas.

- *Sobreviventes*: Nesta parte do documentário são apresentados os nossos outros entrevistados, os militantes que foram vítimas da ditadura, mas que sobreviveram ao período. Antonio Carlos Fon, Maria Amélia de Almeida Teles (Amelinha), Rose Nogueira e Ivan Seixas contam as suas experiências pessoais como participantes desta parte da história brasileira. As entrevistas são intercaladas com imagens do Memorial da Resistência.

- *Destino?*: Neste momento é abordada a questão do paradeiro das vítimas, para onde os corpos foram levados depois de mortos. Revelamos a descoberta da vala clandestina de Perus e mostramos imagens da abertura da vala, do memorial de homenagem às vítimas e do Cemitério de Perus. Aparece um texto, fotos de militantes, e por último vem os entrevistados Ivan Seixas e Caco Barcellos.

- *Dor*: Nesta etapa mostramos o lado humano de toda a história, ou seja, a dor dos familiares por não conhecerem o paradeiro de seus entes e o que significa para eles o direito de poder enterrar dignamente um familiar. Os entrevistados são: Maria Aparecida de Aquino, Ivan Seixas, Fabiano e Maria Amélia de Almeida Teles (Amelinha), as sonoras são intercaladas com imagens de jornais que na época, em 1990, noticiaram a descoberta da vala de Perus.

- *20 anos de luta em busca de respostas*: Agora trazemos a questão para a atualidade. Mostramos a luta pela identificação das ossadas, pelo respeito aos direitos humanos e pelo esclarecimento dos fatos da ditadura. É apresentado o off 5, explicando os locais por onde passou o processo dos trabalhos de identificação das ossadas e são exibidas imagens do Cemitério do Araçá e da Solenidade da Câmara Municipal, com falas da deputada Luiza. Os entrevistados são: Maria Amélia de Almeida Teles (Amelinha) e Ivan Seixas, as sonoras são separadas por imagens de um cartaz de desaparecidos políticos e pelos documentos do DOPS, de quando Ivan foi preso.

- *Identidade* (encerramento): Fechamos o documentário dando identidade aos nossos personagens, ou seja, exibimos as suas fotos em vida e mostramos seus nomes, filiação e rostos. Neste momento, ressaltamos através de um texto, a importância do direito à memória. Nesta parte também é inserido o off 6. Encerramos o documentário com o último texto, que deixa a mensagem principal do trabalho, ou seja, a importância de se debater e esclarecer a história-tema e de se resgatar a identidade desses mártires, que após o documentário deixaram de ser anônimos. O vídeo se encerra com os créditos.

#### **4.4 Pós-produção e edição final**

Esta foi a fase mais importante de nosso trabalho, pois foi o momento em que materializamos no vídeo-documentário tudo aquilo que estávamos produzindo. Após decupar todas as entrevistas e escolher as imagens que comporiam o nosso produto final, elaboramos o roteiro do documentário. Com o “espelho” do produto experimental em mãos, que indicava falas, imagens e sons, iniciamos a etapa final de nosso trabalho: a pós-produção e edição final.

Ao elaborarmos o roteiro de nosso documentário já havíamos pensado na aparência que o produto final teria, ou seja, já havíamos indicado os recursos de arte que ele necessitaria, como fotos, músicas e efeitos visuais e sonoros.

Utilizamos nessa etapa o programa editor de vídeo *Final Cut Express*. Os recursos do programa mais utilizados por nós foram os efeitos de transposição de imagens, de zoom e diminuição de imagens, de sobreposição de texto em fotos, inserção de textos e também cobrimos as falas de alguns entrevistados com imagens, para “quebrar” a monotonia de sonoras muito longas. Além disso, todas as sonoras foram intercaladas com imagens.

Nesta etapa conseguimos concretizar satisfatoriamente o trabalho, registrando-o em áudio e vídeo no formato de documentário.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Fizemos um “resgate” das histórias de alguns militantes enterrados no Cemitério de Perus, como Joaquim Alencar de Seixas e os irmãos Dimas Antônio Casemiro e Dênis Casemiro. Abordamos a questão da identidade desses mártires, da importância da identificação das ossadas encontradas na vala clandestina de Perus e do direito à verdade, à memória e à justiça através da trajetória deles. Para isso, foi produzido um vídeo documentário que possibilitou deixar registrado em áudio e vídeo esta parte ainda não esclarecida do período militar.

### **5.1 Coleta de dados**

Coletamos dados para a execução de nosso trabalho a partir da análise de materiais que tratam sobre o tema, com visitas aos locais relacionados ao assunto e a partir de entrevistas. As etapas do nosso projeto que permitiram a coleta de dados para a realização do documentário foram:

- Análise do material disponível sobre o tema – jornais, revistas, documentos, fotos, músicas e textos de internet;
- Entrevistas – militantes e vítimas, familiares, participantes, profissionais e políticos;
- Visitas - Cemitério Dom Bosco, Cemitério Araçá, Memorial da Resistência e Câmara Municipal de São Paulo.

## **5.2 Atividades desenvolvidas**

As atividades desempenhadas na execução do presente trabalho foram: Definição do projeto de pesquisa; levantamento da bibliografia; análise da literatura; definição das fontes; entrevistas; visitas aos locais relacionados ao tema; escolha de trilhas para o recurso de sonoplastia; escolha das fotos; escolha das imagens de vídeo; decupagem; edição; e pós-produção.

## **5.3 Levantamento da bibliografia e de materiais de apoio:**

Fizemos a pesquisa de materiais que se relacionam ao tema de nosso trabalho, como os livros e documentos: *Brasil Nunca Mais: Um relato para a história*; *Tortura – A história da repressão política no Brasil*; *Dossiê Ditadura – Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil – 1964-1985*; *Direito à Memória e à Verdade*; *Plano Nacional de Direitos Humanos – 3*; *Rompendo o Silêncio*; o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a vala de Perus; o filme *Batismo de Sangue*; e os documentários *Cidadão Boilesen* e *Vala Comum*.

No *Arquivo Público do Estado de São Paulo*, conseguimos jornais e revistas antigos que falavam sobre o período do regime militar e que noticiaram fatos envolvendo os militantes políticos e a revelação da vala de Perus. Também conseguimos alguns documentos de ex-presos do DEOPS (Departamento Estadual de Ordem Polícia e Social).

## **5.4 Visitas aos locais relacionados ao tema:**

Cemitério de Perus; Câmara Municipal de São Paulo - Solenidade dos 20 anos da descoberta da vala clandestina de Perus; Memorial da Resistência; Viagem a Votuporanga - fomos ao interior de São Paulo, Votuporanga, para entrevistar uma de nossas fontes: Fabiano César Casemiro, filho do preso político Dimas Antônio Casemiro e sobrinho de Dênis Casemiro; Cemitério do Araçá.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Ao longo de todo este trabalho estivemos em contato direto e constante com as questões relacionadas ao período mais negro e trágico da recente história de nosso país, a ditadura militar. Este trabalho, fruto de longa pesquisa e investigação jornalística, embasado pelas informações passadas por nossas fontes, nos permite resumir a sua relevância com a necessidade da conquista de três direitos: o direito à memória; o direito à verdade e o direito à justiça.



Compreendemos que esses três direitos são básicos para o desenvolvimento saudável de qualquer nação porque são o tripé constituinte do maior direito de todos: os Direitos Humanos. A urgência da luta pela conquista desses direitos pode ser verificada na realidade de hoje, na qual vemos os crimes da época da ditadura militar se repetirem. O cenário ou os atores podem ter mudado, mas o fato é que o direito à verdade ainda é negado, porque existem cadáveres insepultos, o direito à memória inexistente, porque a população não conhece a sua própria história, e o direito à justiça é discriminado, porque os criminosos não foram punidos, dando aval para que os de hoje cometam os mesmos crimes, confiando na impunidade dos de ontem.

Percebemos que a sociedade deve conhecer esse assunto, porque é de interesse coletivo, porque sem a resolução dele viveremos para sempre em um país com amarras que lhe impedem a superação. É do debate desse tema que depende o sucesso, o comodismo ou o fracasso de nossa nação.

Desta forma, foi muito gratificante realizarmos esse trabalho porque entendemos que através dele colocamos em prática a missão que escolhemos para as nossas vidas: respeitar o compromisso social, trazer a verdade e tornar de conhecimento coletivo aquilo que é de interesse público, cumprindo por fim as metas do nosso ofício de Jornalismo. A partir disso atingimos também aquele que deve ser o ideal de qualquer profissão: fazer do mundo um lugar melhor.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **Livros:**

ARQUIDIOCESE de São Paulo, *Brasil Nunca Mais: um relato para a história*. Petrópolis: Vozes, 1985

COMISSÃO de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos, Instituto de Estudo da Violência do Estado – IEVE, Grupo Tortura Nunca Mais - RJ e PE, *Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a partir de 1964*. Pernambuco, 1995

FON, Antonio Carlos. *Tortura: A história da repressão política no Brasil*. São Paulo: Global, 1986

SECRETARIA Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, *Direito à Memória e à Verdade*. Brasília, 2007

USTRA, Carlos Alberto Brilhante. *Rompendo o silêncio*. São Paulo: Thesaurus, 1987

### **Documentos:**

SECRETARIA Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, *Programa Nacional de Direitos Humanos*. Brasília, 2009

CALIGIURI, Julio Cesar Filho et. al. *Relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito – Perus*. São Paulo, 1992

### **Filmes:**

BATISMO de Sangue. Direção: Helvécio Ratton. Produção: Helvécio Ratton. Intérpretes: Caio Blat; Daniel de Oliveira; Cássio Gabus Mendes; Ângelo Antônio; José Carlos Aragão e outros. Roteiro: Dani Patarra e Helvécio Ratton; Produção: Quimera; Distribuição: Downtown Filmes, 2007. 110 min., color.

CIDADÃO Boilesen. Direção: Chaim Litewski. Produção: Chaim Litewski, José Carlos Asbeg, Jorge José de Melo e Ojvind Kyro. Brasil: Imovision, 2009. 1 DVD (92 min.), color

VALA Comum. Direção: João Godoy. Produção: João Godoy. Roteiro: João Godoy. São Paulo: Kawy Produções, 1994. 1 videocassete (30 min.), color

#### **Sites:**

GLOBO REPÓRTER, *Reportagem do Caco Barcellos sobre a vala comum do Cemitério de Perus*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2010/04/conheca-historia-do-globo-reporter.html>>. Acesso em: 17 nov. 2010, 20 horas.

INTERESSE PÚBLICO, *Reportagem do Programa Interesse Público sobre a vala comum do Cemitério de Perus*. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=IRQ\\_tvSi4m4](http://www.youtube.com/watch?v=IRQ_tvSi4m4)>. Acesso em: 17 nov. 2010, 20h30.